

# Reconstrução do ensino primario paulista

RENATO JARDIM MOREIRA

Em artigo recente (1) indicamos as improvisações e os expedientes que, embora permitindo a expansão da matrícula no ensino elementar, reduziram a escola à sala de aula e a educação ao ensino de classe. Chamamos a atenção para a qualidade inferior do ensino de classe e responsabilizamos, parcialmente, essas condições pela evasão escolar. Nas conclusões, depois de apresentar o aspecto positivo do atual plano de edificações escolares, insistimos na necessidade de que ele fosse parte de um planejamento educacional que propusesse medidas para formar o professor, orientar o trabalho escolar, reformular programas e currículos e preparar material didático, tendo em vista as novas conquistas da pedagogia e as solicitações de uma sociedade cujo desenvolvimento se acelera cada vez mais.

## 1 — CAMINHOS PARA A RECONSTRUÇÃO

Não resta dúvida que a execução desse plano de edificações escolares removerá uma das principais barreiras à reconstrução educacional, pois criará as condições materiais mínimas que faltavam para o funcionamento da escola. Isso no entanto não é suficiente para que uma escola, que se reduziu a ensinar as técnicas de escrever, ler e contar, passe de uma hora para outra a dar o que tem sido chamada **educação integral**. Para que esse programa venha representar o passo inicial de uma efetiva renovação de nossas escolas, é necessário que ele esteja ligado a uma série de outras medidas que poderiam ser estabelecidas a partir de **experiências pedagógicas**.

Essas experiências poderiam assumir duas formas que até certo ponto se entrosam e se complementam. Uma consiste em renovar de um modo total as práticas educativas de algumas

escolas que funcionariam como centros de difusão das conquistas mais recentes da pedagogia. A experiência de tipo global mais completa que conhecemos em nosso meio são as classes mantidas pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais; mas não chega a ser completa porque segue os programas de ensino em vigor a fim de não prejudicar alunos que porventura precisem se transferir para outras escolas.

A outra forma de experimentação é introduzir, em escolas comuns, inovações que tivessem provado bem, quer nas escolas do tipo anterior, quer em outros sistemas escolares. As novas práticas que dessem bons resultados poderiam, então, ser estendidas, com garantia de sucesso, às demais unidades de ensino. A necessidade dessa aplicação experimental fica patente quando se considera que algumas de nossas autoridades escolares pretendem adotar o regime de promoção automática, vindo nele um meio da atual rede de prédios atender em melhores condições toda a população em idade escolar e, também, uma via para eliminar a sobrecarga financeira que os alunos reprovados representam para o poder público. No entanto não se indaga dos efeitos que pode ter, no funcionamento do sistema educacional, suprimir um dos seus sustentáculos: a reprovação. Não se pergunta, para citar apenas um exemplo, como se conduzirá neste regime o professor que, nas condições atuais, leva o ano pensando em **sua promoção** e tem nela o principal estímulo para a atividade docente.

As experiências que vierem a ser realizadas deverão fornecer bases para o ajustamento dos programas e currículos tanto às exigências educacionais modernas como às possibilidades reais de nossas escolas. Podem dar, também, elementos que orien-

tem a preparação de material didático.

Quando se colocar o problema de estender a todo o sistema as inovações bem sucedidas, será necessário, além de treinar o professor na execução das tarefas em que elas implicarem, todo um esforço no sentido de desenvolver no magisterio uma atitude receptiva às novas práticas. Pode-se prever, desde já, ao lado de cursos de atualização e aperfeiçoamento do pessoal em serviço, a organização de um programa visando o estabelecimento de meios de comunicação eficientes entre os órgãos responsáveis pela orientação educacional e o magisterio.

Antes de propor uma forma de treinamento, é interessante lembrar o que está sendo feito nesse campo. Os cursos de férias organizados pela Secretaria da Educação, por serem de curta duração e terem excessivo número de alunos, não chegam realmente a aperfeiçoar o pessoal em serviço. Os cursos do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos atendem a um número relativamente pequeno de professores de São Paulo; por isso pouco podem vir a representar num programa de renovação educacional. Estas breves indicações mostram que, no setor de cursos de atualização e aperfeiçoamento do pessoal, é preciso rever com urgência a orientação presente. Talvez a solução fosse tomar como modelo para a organização desses cursos as Sessões de Estudos para Inspectores Escolares realizadas em 1956 no Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Esse curso teve a duração de um mês, trabalhos em regime de tempo integral e participação de trinta e cinco inspetores; como se repetiu três vezes, foi assistido por cento e cinco pessoas, isto é, aproximadamente a metade dos inspetores que estavam em exercício na ocasião.

No que se refere às relações entre os responsáveis pela orientação educacional e o magisterio, deve-se notar que elas existem apenas para a solução dos problemas de natureza burocrática. Não há qualquer co-responsabilidade do pessoal de um nível da administração nas decisões que são tomadas no plano imediatamente superior. Os próprios canais de comunicação entre a direção do sistema escolar e o magisterio se resumem, praticamente, ao Diário Oficial, onde são publicadas designações de pessoal e ordens de serviço. Os agentes de uma administração desse tipo se desinteressam dos fins de sua atividade para cuidarem apenas da forma de realizá-la. Promover reuniões de professores, com a presença de dirigentes do ensino, para o debate de questões educacionais, criar revistas, boletins e seções de jornais destinadas ao magisterio, enfim, é preciso desenvolver meios de comunicação que sirvam para os responsáveis pela orientação educacional prepa-

mentos, um programa de ação que leve à melhoria da qualidade dessas informações e assim reduza o número dos dados que devem ser coligidos através de levantamentos.

O panorama mais completo do ensino paulista é, até hoje, o apresentado nos **Anuários do Ensino**, referentes a 1935 e 1936. Embora não tenha sido divulgado, sabe-se que o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais patrocinou um trabalho de igual amplitude, que pretende ser uma sistematização dos dados disponíveis sobre o sistema educacional de São Paulo. Menos geral e com pretensões a maior profundidade que os anteriores, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais fez um levantamento do ensino primario do Município de São Paulo; apesar de não terem sido publicados os resultados finais desse estudo, já são conhecidos os dados referentes a alguns aspectos materiais das escolas paulistas.

Ao lado de novos trabalhos desse tipo e antes de se promover a realização de pesquisas em campos restritos, coloca-se a necessidade de construir instrumentos para se conhecer de forma objetiva, compreensiva e generalizada, diferentes variáveis que intervêm no processo educacional.

O unico instrumento desse tipo, adotado entre nós e padronizado para nossas crianças, é o teste A B C, que indica a maturidade para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Para a organização das classes de debates mentais usa-se o Binet-Simon apenas traduzido. O Serviço de Higiene Mental, encarregado da seleção e orientação dessas classes, pretende padronizar um teste apropriado para essa atividade mas tem encontrado uma série de dificuldades para realizar esse trabalho. O Centro Regional de Pesquisas Educacionais está concluindo a elaboração de algumas escalas de escolaridade que, informando sobre o rendimento do aluno, poderá abrir amplas perspectivas para a realização de pesquisas educacionais.

As pesquisas em campos restritos ou sobre problemas específicos devem ser escolhidas a partir dos resultados de levantamentos e manipuladas as informações sobre variáveis do processo educacional obtidas pelos instrumentos que forem construídos. Os primeiros devem dar os temas de pesquisa e os segundos a forma de apreender a realidade. Enquanto não se dispuser destes elementos, as investigações que estamos abordando devem ter o caráter de **pesquisas-piloto**.

Essa estrutura das investigações científicas que devem informar o planejamento é necessária para evitar que os seus resultados se apresentem apenas justapostos, discretos, sem a possibilidade de serem integrados a fim de se ter um conhecimento global do sistema educacional. Este conhecimento é fundamental para se determinarem os problemas educacionais relevantes e suas co-

Elemento praticamente esquecido, relegado a uma função automática de execução fiel dos traços esquemáticos de um "lay-out", o arte-finalista padece, consciente ou inconscientemente, de uma frustração lastimável. Poderíamos mesmo dizer que o artista disposto sempre a utilizar novas técnicas, a colaborar diretamente na parte criativa do anúncio, a desempenhar um papel fundamental no processo de visualização, não tem lugar entre nós. Foi condenado, pelos diretores de arte, ao automatismo. E, se esse artista pode obter alguma satisfação de seu trabalho, isto é devido ao exercício de um virtuosismo técnico que pouco tem a ver com o legítimo prazer de resolver a seu modo um dado problema, descobrindo soluções novas, "criando" a cada golpe de pincel, sem a limitação das técnicas ou soluções impostas. Anúncio traz anúncio, folheto traz folheto, um caminho é igual a outro caminho, três vinhetas oriundas de diversas fontes resultam iguais, o tratamento dado a uma garrafa será repetido por outra agência, outro diretor de arte e, finalmente, por outro arte-finalista.

João, que é solteiro, Pedro, que é casado, e Alberto, que tem um canário, trabalham para diferentes agências, ganham mais ou menos o mesmo e não seria fácil identificar o trabalho de cada um. E o que é o pior, o trabalho agrada a todos. Pelo menos, aparentemente. Acontece que Pedro tem que pagar todos os meses as contas da casa. João não pode deixar de levar sua nomarada pelo menos uma vez por semana ao teatro. E Alberto... ah! Alberto precisa dar alpiste para o seu canário. Nós que não devemos alpiste a ninguém, mas que temos também responsabilidades, entendemos muito bem o verdadeiro sentido da expressão popular "se virar". Sim, perdoe-nos, é preciso fazê-lo. A agência "X", que faz bom uso daquela expressão popular, está muito satisfeita com o estado de coisas. De resto, ele tem dado bons resultados para outras empresas de publicidade, além do mais publicidade não é galeria para exposições, se os artistas querem fazer bonito que pintem em casa aos domingos!

O nosso bom colega diretor de arte não desconhece os problemas do arte-finalista, porém acha mais comodo deixar as coisas como elas estão, uma mudança no sistema vigente vai criar problemas, especialmente agora que aquela campanha está em cima da hora e o contacto em cima da campanha. E as coisas se vão arrastando.

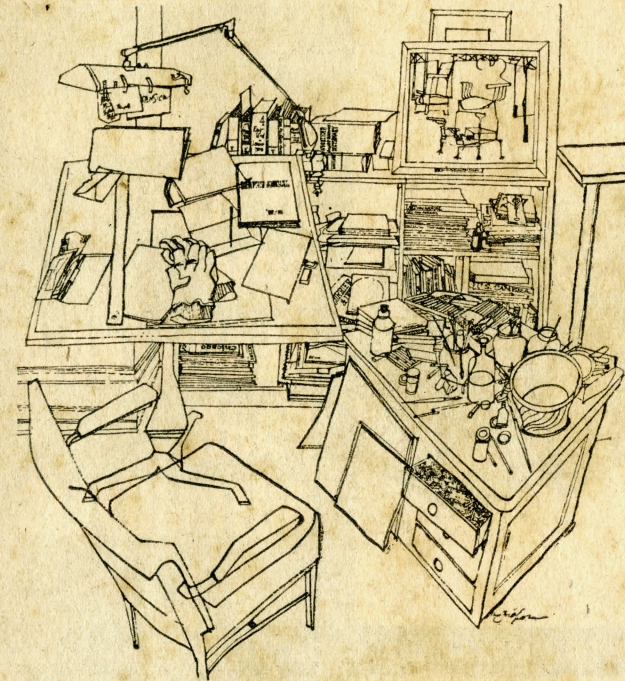
Diz-se, não sem alguma maldade, por aí afora, que o profissional de propaganda brasileiro imita servilmente seu colega norte-americano. Se isto é verdade, concordamos em que belos exemplos estão-se per-

# PUBLICIDADE

## Criação: o arte-finalista

dendo! Boa parte dos estilos que usamos atualmente têm anos de atraso com relação ao país exportador. E as últimas novidades não têm grandes possibilidades de vir a ser utilizadas entre nós tão cedo.

Assim, não importa por culpa de quem, chegamos a este ponto: o artista, não tendo estímulo, não evolui e o encarregado, no estúdio, de contratar a execução de artes finais não tem muitos estilos entre os quais es-



Mc Mahon é um daqueles arte-finalistas cujo estilo característico o faz praticamente insubstituível numa grande variedade de problemas publicitários.



Pintor e ilustrador de extraordinárias qualidades, Ben Shahn exemplifica o artista criador que tanta falta faz no nosso meio publicitário.

colher. Houve mesmo caso em que encarregou-se de tarefa de tal responsabilidade um gerente da agência, um contacto ou um auxiliar do estúdio, pessoas sem a mínima qualificação para tal trabalho. Há agências em que apenas a idealização do anúncio merece carinho e dedicação. Sua execução é descuidada, como se fosse coisa reles e corriqueira.

Deve ser culpa da gramática. Expressões como arte e artista, correntes no vocabulário publicitário, devem causar confusão na mente de certas pessoas. E isto nos faz lembrar Benedetto Croce, que iniciava seu "Breviário" com uma definição semi-humorística de arte: "arte é aquilo que todo o mundo sabe o que é". E como todo mundo sabe... ninguém tem muita cerimônia com ela. O erro consiste em que arte — a arte de Croce, de Montparnasse e da página especializada — só entra em propaganda gramaticalmente, com toda a dubiedade que tem, amiúde, a gramática. Arte em publicidade é técnica. Técnica de vender por meios gráficos. Como toda especialização requer experiência e conhecimentos profundos.

A tarefa de contratar a execução de artes finais é delicada e deve ser realizada com dedicação e cuidado por quem conhece muito bem os seus segredos e tenha consciência da sua importância. Nossa opinião é que a insustentável situação ora vigente só poderá ser corrigida por uma energética ação dos diretores de arte.

É útil lembrar vez por outra que um trabalho de arte com personalidade própria tem um poder de persuasão próprio. E que não se confundir com outros e se destacar em meio a todos é uma questão de vida ou morte em propaganda. E, sobretudo, que é uma questão de cruzes. Não nos esqueçamos de que nem tudo pode ser resolvido com fotografias.

Muitos "layoutmen" ao assumir a responsabilidade de dirigir seus trabalhos falham na avaliação da importância da tarefa de encomendar artes finais. Achem que tudo se reduz a folhear um caderninho de endereços e chamar um profissional conhecido ou aquele amigo do peito que "quebra qualquer galho". Na realidade, nenhum anúncio pode ter um desfecho feliz se não é cuidado com o mesmo carinho com que se cuidou sua criação.

No fim das contas, o cliente paga pelo que sai no jornal e não pela bela técnica de pastel exibida no "rough". Uma forma segura de atingir bons resultados é planejar os trabalhos tendo em mente o artista finalizador e posteriormente dar a ele a liberdade de introduzir melhorias e trazer o seu valioso conselho no momento da arte final... **W. E. Castro**.

# Maré de crimes

V. Cy.

Quem passe os olhos, mesmo superficialmente, pelas páginas dos jornais, notará como tem crescido nesta nossa terra a criminalidade. Se se tiver a refletir um pouco, não poderá deixar de ficar impressionado.

O conceito de crime pode ser interpretado com relativa elasticidade. Há crimes, perante os rígidos princípios da ética, que escapam às definições do Código Penal. Há crimes que, dada a natureza dos perpetradores e a complexidade dos processos de execução, nunca serão denunciados a outro tribunal se não o da

quem tem bom padrinho não morre pagão.

Pois é. Quem olhar o noticiário dos jornais verá como vem dia a dia aumentando a safra de crimes, daqueles que caem sob a alçada policial. Com a veleidade de estabelecer uma comparação numérica, específica, consulte o **Anuário Estatístico do Brasil**, util publicação do IBGE, relativo ao ano de 1960. Em vão. Parece que a estatística nacional já desistiu de computar o número de crimes cometidos no Brasil. Será por vergonha? — Apenas encontrei a relação, incompleta aliás, do nu-

execução, nunca serão denunciados a outro tribunal se não o da opinião pública.

Por exemplo: quando um galdeano qualquer manipula a venda ao governo, por 750 milhões de cruzeiros, de um monte de sucata que não vale sequer os 150 milhões em que foi por favor avaliado, há crime ou não há? Se for consumado, perante que tribunal serão denunciados os culpados, os cúmplices, os comparsas e todos os que, por ação ou omissão, tenham compactuado na negociata? Um amargo sorriso de incredulidade é a única resposta a esta interrogação. Não é mesmo?

Citei este exemplo, por ser o mais recente, o que na hora em que escrevo dá assunto aos jornais. É possível que mais este assalto aos cofres públicos não seja concluído, embora muito bem planejado e em vias de execução. Diante do escândalo provocado pela renúncia em protesto de membros da Comissão de Marinha Mercante, o sr. presidente da República mandou examinar de novo a transação. Abre-se um intervalo, para que seja esquecido o barulho causado pela denúncia intempestiva. Estudar-se-á outra fórmula. Haverá talvez um abatimento no preço do ferro velho. O que fôr há de se ver.

O que é fato, o que todo o mundo sabe, o que se sussurra ou se proclama em voz alta, é que á custa de transações dessa natureza ou semelhantes, por processos afins, tem-se formado e engordado aquela classe nova, apontada há tempos por um deputado da maioria, como cercando os altos poderes da República e deles se utilizando para proprio beneficio.

Não é, porém, dessa espécie de crimes e dessa raça de criminosos graudos e imunes ao risco da cadeia que quero falar. Quando, no início desta conversinha, me referi ao incremento da criminalidade, tinha em mente apenas os crimes comuns, vagabundos, claramente capitulados no Código: assaltos, furtos, roubos, estupros, ferimentos, assassínios e quejandos, cometidos por sujeitos que a Polícia, quando do acaso consegue descobri-los, agarra pela gola e atira no xadrez para mandá-los depois á Justiça. Se, bem entendido, não forem apadrinhados por protetores poderosos. Estes, quando não escapam ás unhas da Polícia, o tribunal os libera. Para que reincidam, se lhes aprouver.

Não estamos vendo, agora mesmo, o que sucedeu áqueles bestiais play-boys responsáveis pela morte brutal de Aida Curi? — Um, encolhido dentro da superstiçao da menoridade, acaba de fugir, graças a evidente cumplicidade, do reformatorio onde gozava de privilegios, para desaparecer, sem que ninguém queira descobrir-lhe o esconderijo. O outro, condenado por um juri a trinta anos de prisão, foi por novo juri absolvido e anda por aí, mui lampeiro, para prosseguir na sua carreira de dom Juan barato. Sabiamente, diz o povo que

lação, incompleta aliás, do numero de sentenciados recolhidos ás penitenciarias das diversas unidades da Republica, e a das prisões efetuadas durante o ano de 1957. E nesta ultima, os algarismos referentes ao Distrito Federal (de então, antes do pesadelo de Brasília) estão substituídos por discreta linha de pontinhos. Misterio. Nem isso a gente consegue saber. Estatística, hein?

Mas não são precisos dados numéricos. Basta a simples observação empirica para mostrar como cada dia se tornam mais atrevidos e numerosos os delinquentes, sejam os contumazes, que fazem do crime carreira profissional, sejam os ocasionais, cujos ímpetos de violencia não encontram freios repressivos. Seria interessante examinar a distinção entre uns e outros e a gradação dos motivos determinantes nas duas categorias. Mas não tenho agora nem tempo nem pachorra para essa análise especulativa.

Varias causas convergem, simultaneas, para o impressionante aumento da criminalidade.

A primeira, raiz mestra e origem profunda, é o declínio da moralidade, a obnubilção do senso moral, quer nos individuos considerados singularmente, quer na coletividade. As razões e motivos dessa grave crise da moral constituem matéria vasta e credora de atenção. Se não me der algum ataque de preguiça, talvez num dos proximos dias conversaremos sobre o assunto.

Outra causa é a exaltação da violencia, consequência indireta do clima instituído pelas guerras recentes. Esse prestigio da violencia se afirma através de numerosos instrumentos de sugestão a atuar sobre os instintos primitivos.

Uma terceira se encontra nas condições de existencia. Vivem os individuos hoje, quase todos, em estado de descontentamento continuo, produtor de irritações latentes, de revolta sopitada, de antagonismos indefinidos, de antagonismos indefinidos, de efeitos de tal estado de animo podem tornar-se devastadores.

Por fim, como causa imediata, o exemplo e a impunidade. A ineptia das autoridades policiaes incapazes, manifesta em centenas de exemplos; a conhecida corrupção de muitos dos seus agentes; a formalistica dos magistrados apegados ás tecnicidades da letra de leis mal redigidas, em que se encastellam, como numa torre de marfim, para fugir acovardadamente á responsabilidade das decisões de consciencia; a complacencia irresponsavel do chamado tribunal popular, composto de jurados indiferentes, muitas vezes incultos, sujeitos a toda sorte de influencias; tudo isto, em passos sucessivos, conduz á impunidade em que se dilui a maioria, e estou dizendo maioria, dos crimes de toda espécie hoje cometidos no Brasil.

E' triste, mas é verdade.

serviram para os responsáveis pela orientação educacional prepararem o ambiente favoravel á expansão das novas praticas de ensino a todo o sistema educacional.

Para a efetivação, que é urgente, das medidas sugeridas e de outras que venham a ser propostas, não se pode pensar na formação e aperfeiçoamento do pessoal que irá ser encarregado das diversas atividades que deverão ser cumpridas. Por isso propomos o aproveitamento, ao lado dos poucos técnicos de que já dispomos, de pessoas com formação basica nas disciplinas ligadas á educação (principalmente normalistas e licenciados em pedagogia), que receberiam treinamento específico para a execução das tarefas que lhes competirem, através de cursos intensivos. O Centro Regional de Pesquisas Educacionais teve uma experiencia desse tipo, altamente satisfatoria, ao preparar os inspetores que, no curso para esses administradores escolares, serviram de monitores.

Esses possiveis meios para se chegar á reconstrução do ensino primario paulista, sugeridos pela experiencia já acumulada no trato dos problemas educacionais, não esgotam as possibilidades de atuação nessa realidade. Para indicar um outro campo no qual será necessario intervir, basta lembrar que o atual curso de formação de professores não dá a seus alunos prática de ensino. A nossa intenção ao propormos estes caminhos é apenas apresentar o que poderia constituir os passos iniciais de uma politica que leve a renovar a escola elementar, sem apelar para mudanças nos quadros institucionais vigentes.

## 2 — A RECONSTRUÇÃO DE FATO: O PLANEJAMENTO INTEGRAL DA EDUCAÇÃO

A reconstrução efetiva do sistema educacional primario paulista só se concretizará através de um planejamento integral da educação, isto é, de um plano que se refira a todos os niveis do ensino e ás diversas esferas da educação. Mas a condição para ser formulado esse planejamento é existir um conhecimento objetivo da realidade educacional, mais completo e atual do que o disponivel. Por essa razão, ao mesmo tempo que se forem concretizando medidas do tipo das propostas, é mister executar um programa que resulte na extensão e no aprofundamento, de um modo continuo, do conhecimento sobre a realidade. O conhecimento em extensão pode ser obtido principalmente através de levantamentos, e o de natureza compreensiva, por pesquisas em campos restritos.

Os levantamentos permitem conhecer o sistema educacional como um todo, ou apenas algumas de suas areas, e podem indicar com objetividade os seus principais problemas. A necessidade de realizá-los é acentuada pela inexistencia de um acervo completo e fidedigno de estatísticas sobre o ensino. Essa falha sugere mesmo, como atividade paralela á execução de levanta-

mentos educacionais relevantes e suas conexões com outros aspectos do sistema. Somente assim será possível estabelecer objetivamente os setores da educação onde é mais urgente intervir.

A realização de levantamentos e a construção de instrumentos implicam em gastos elevados e na formação de equipes numerosas. Por isso é aconselhavel a centralização dessas atividades em uma instituição como o Centro Regional de Pesquisas Educacionais. No caso de pesquisas de ambito mais limitado, pode-se entregá-las a especialistas que trabalhem nos institutos universitarios da Capital e do Interior.

### 3. CONCLUSÕES

A reconstrução do ensino primario paulista só se concretizará através de um planejamento integral da educação, elaborado a partir de estudos e pesquisas sobre a realidade educacional. No entanto, pode-se estabelecer a partir dos atuais conhecimentos sobre o ensino, um conjunto de medidas como as aqui propostas, que devem contribuir para elevar o padrão de nossas escolas. Esse conjunto de medidas irá, a longo prazo e á medida que se fôr definindo o planejamento integral, se tornando progressivamente dependente dele, até passar a corresponder efetivamente ás suas diferentes partes. Por assim dizer, esses planejamentos parciais fluirão no planejamento integral.

Está implícito neste artigo um convite aos responsáveis pelo Plano de Ação do Governo de São Paulo, para mudarem sua orientação no campo educacional. Pretendem eles aumentar a rede escolar, setor do ensino em que as deficiências são gritantes, sem considerar as demais esferas, nas quais as falhas são menos flagrantes mas nem por isso menos importantes. Planejar a melhoria de um setor sem que o contexto mais geral da educação seja considerado, apresenta o risco de, uma vez mantidos outros elementos do sistema educacional, também responsáveis pelo atual padrão de ensino, levar ao malogro a inovação e ao descredito os seus responsáveis. É bem verdade que, a posteriori, recentemente se procurou sanar essa falha do Plano, com a criação de dez comissões de estudo na Secretaria de Educação. Essas comissões deveriam, no prazo de dois meses, levantar os problemas e apresentar sugestões que, por assim dizer, iriam dar conteúdo pedagogico á atuação do governo no campo educacional. Não acreditamos que isso resolva a questão. Um planejamento precisa propor medidas que estejam articuladas, constituindo um todo organico. Não são comissões formadas aleatoriamente, em que pese o alto nível de seus membros, que irão realizar tarefa que é de equipes, trabalhando em comum e sob uma mesma inspiração.

(1) Publicado neste jornal a 5 de junho ultimo, sob o titulo "Diagnostico do ensino primario paulista".

# CORRA

CORRA

com um motor retificado e a garantia de um motor NOVO

Lembre-se:  
14 DE AGOSTO  
DIA DO PAPA!

## ATENÇÃO! LISTA PARCIAL DE MOTORES

Esta lista cobre apenas parte dos motores para troca.

	(PREÇO BASE)		
	ANO	À VISTA	MENSAL
CHEVROLET	37 a 52	37.995,	2.650,
FORD	32 a 53	43.995,	3.100,
DODGE - PLYMOUTH	46 a 52	45.995,	3.300,
CHRYSLER - DE SOTO			
STUDEBAKER	38 a 56	43.995,	3.100,
JEEP WILLYS	46 a 51	33.995,	2.440,
LAND ROVER	48 a 54	39.995,	2.900,
ANGLIA E PREFECT	35 a 56	32.995,	2.350,

IMPORTANTE: Estes preços incluem instalações completas!

Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta!

<b>SEARS</b>	PARAISO 7ça. Osvaldo Cruz Telefone: 33-6151	AGUA BRANCA R. Anárca, 380 Telefone: 62-5111	GRAS Av. Rangel Pestana, 1.512 Telefone: 32-9055	SANTO ANDRÉ R. Campos Salles, 217 Telefone: 44-3303	SANTOS R. Amador Bueno, 96 Telefone: 2-2133	CAMPINAS Dr. Dr. Campos Salles, 960 Telefone: 5356
--------------	---	--	--	---	---	--